



O Uso Da Toxina Botulínica Do Tipo A Em Pacientes Com Paralisia Facial

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi

Mariana Flavia Rodrigues

Categoria do Trabalho

3

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A partir de 1989, o uso da toxina botulínica, começou a se popularizar, em relação ao tratamento de lesões causadas no sistema nervoso central, através de estudos, a utilização da toxina botulínica tem crescido significativamente nos últimos anos, ganhando destaque na área estética devido à sua relação com a prevenção de linhas de expressões, o que retarda o envelhecimento facial de homens e mulheres, mas seus benefícios vão muito além da estética, podendo ser usada para fins terapêuticos de determinadas doenças, como a paralisia facial.

O ser humano, possui 12 nervos que saem do cérebro em direção a face, cada nervo possui uma função, e o nervo facial VII, que controla a musculatura da mímica facial, responsável pelas expressões faciais e controle do lábio, conseqüentemente perdendo a capacidade de sorrir. A paralisia facial, está relacionada com a perda temporária ou até irreversível da mímica facial, paralisando o funcionamento dos músculos faciais, prejudicando a qualidade de vida do paciente, pois a doença além de dificultar a fala, a alimentação, ela desestabiliza o emocional do paciente, pois afeta a estética facial, causando assimetrias da face. Com avanços de estudos, comprovou-se que a toxina botulínica, pode ser utilizada como alternativa de tratamento terapêutico, em pacientes acometidos pela paralisia facial, relacionada a lesão do nervo VII, acarretando a disfunção desse nervo facial importante, além de lesionar o músculo bucinador, responsável pela mastigação, que ao perder sua função irá ocasionar movimentos involuntários e indesejáveis, o principal objetivo da toxina é inibir os sinais dos neurotransmissores cheguem ao músculo, evitando sua contração involuntária, corrigindo a assimetria facial, assim restabelecer a simetria e melhorando a estética facial do paciente, pois o seu efeito é imediato, não causa nenhum tipo de complicação, feito de forma correta.

Objetivo

O objetivo geral foi enfatizar a utilização da toxina botulínica do tipo A como uma opção terapêutica para a paralisia facial. Demonstrar os benefícios da toxina botulínica do tipo a em pacientes diagnosticados com paralisia facial, apresentar estudos que comprovam a eficácia da toxina botulínica e diferenciar os principais tipos de paralisia facial.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, sobre o uso da toxina botulínica tipo A como tratamento alternativo, para





III Mostra

de Trabalhos de Conclusão de Curso

BIOMEDICINA E FARMÁCIA 2024

diagnóstico de paralisia facial. Os dados que foram coletados para a pesquisa obtidos por meio de plataformas online de referência, como o Google Acadêmico e o Pubmed (PublicMedline). Seleccionados artigos, teses com critérios de filtragem para os idiomas português e inglês nos anos de 2019 a 2023.

Resultados e Discussão

Sua aplicação é feita por via intramuscular, direto no musculo que foi afetado, pela paralisia, é um tratamento benéfico, indolor, que apresenta resultados imediatos, dependendo da gravidade da paralisia, além de restabelecer a autoestima do paciente, que foi danificada, pela doença. (Andalício, et al., 2021).

O efeito clínico aparece após 24h, seu efeito dura em torno de 6 meses, se for feito de forma correta e que não ultrapasse a barreira cerebral, seus resultados podem durar mais tempo e sendo totalmente reversível, vale ressaltar que o tratamento é individualizado, dependendo de fatores relacionados a idade, sexo, o grau da paralisia, pois a dose efetiva utilizada não é a mesma para todos os pacientes, alguns pacientes podem apresentar reação imunológica, criando anticorpos antitoxina botulínica, por ser uma substancia estranha pelo organismo. Gestantes, mulheres em fase de lactação e pessoas que possuem alguma doença neurológica ou autoimune é contraindicado utilizar a toxina botulínica. (ALSHADWI, NADERSHAH E OSBORN, 2014; SILVA, 2009).

Segundo (CARVALHO ET AL., 2019), 40 pacientes foram submetidas a terapia, utilizando a toxina botulínica sorotipo A, com a quantidade de 12 a 60 UI +- 35 UI/ paciente, entre 15 a 180 dias, resultando positivamente ao experimento, os resultados nas mulheres ocorreram de forma rápida.

MORALENDA S, et al. (2020), realizaram um estudo de coorte prospectivo, por meio de aplicação da toxina botulínica, em 70 pacientes com paralisia facial, e ao final do estudo, foram colhidos depoimentos dos pacientes participantes, e 99% ficaram satisfeitos com o resultado final, pois houve melhora na simetria e espasmos involuntários faciais.

Um estudo realizado por Kanerva (2020), utilizando 126 pacientes com o diagnóstico de paralisia facial, que apresentam como sequela, movimentos involuntários, no musculo bucinador, nervo responsável pela mastigação, teve como objetivo avaliar a atuação da toxina botulínica e sua eficaz, obteve-se resultados satisfatórios.

De acordo com a pesquisa realizada por (PECCORA ET AL., 2021) demonstrou que para obter resultados melhores as aplicações de toxina deveriam ocorrer em intervalo de 14 dias, com isso haverá uma devolução da simetria facial do paciente, reduzindo os espasmos do lado da face que foi acometida pela paralisia.

A pesquisa demonstrou ao aplicar a toxina botulínica no lado saudável que não foi acometida pela paralisia, há uma boa devolução de simetria e diminuição dos espasmos faciais. (PECCORA. S. SHITARA D.,2021)

Por ser menos invasivo, não é 100% que o tratamento irá funcionar para todos que foram acometidos pela doença. O tratamento com a toxina botulínica, deve ser associada a fisioterapia e fonoaudiologia, para se obter um resultado clinico satisfatório (CUNHA et al., 2018).

Andalecio, et al. (2021), seu estudo demonstrou que para obter-se um resultado satisfatório, deve ser montado um protocolo individual para cada paciente, pois a idade, o sexo do paciente e a resposta do seu organismo, pode interferir no resultado final do tratamento, utilizando a toxina botulínica.

Um estudo realizado por Santos et al. (2021), podemos afirmar que a utilização de forma errada, e na quantidade elevada, o paciente vai apresentar efeitos colaterais: como náuseas, diarreia, febre, etc. Mas quando feito corretamente, apresenta resultados eficazes e seguros, de acordo com mais de 76% dos pacientes que foram submetidos ao estudo.

Lacroix G, et al. (2022), o estudo foi realizado na França, com 13 pacientes voluntários, utilizando a toxina botulínica, concluiu-se que é um tratamento seguro e eficaz, principalmente relacionado ao musculo bucinador. Confirmando o estudo feito por Kanerva (2020), que a toxina é eficaz, quando feita no musculo bucinador.





Os resultados apresentados nestes estudos, pode-se afirmar, que para se obter resultados eficazes, e que não houve complicações durante o estudo, mas deve ser feito de forma correta, por um profissional capacitado, e que se pode ter um resultado satisfatório, através do uso da toxina botulínica, como alternativa terapêutica. De acordo com os pacientes voluntários que participaram desses estudos e que ficaram satisfeitos, com a eficaz final ao tratamento, mas vale ressaltar que o uso da toxina, precisa ser reaplicado, de acordo com o protocolo feito pelo profissional, para cada paciente, pois seu efeito não é permanente, mas sim, temporário, pois se trata de um tratamento não cirúrgico e sim indolor e reabilitador.

Conclusão

Pode se concluir que a toxina é uma alternativa terapêutica eficaz, com um custo baixo, comparada a outros tipos de tratamento relacionados a paralisia facial, seu efeito pode de ser imediato e duradouro, pois para cada paciente será aplicado um protocolo de acordo com suas necessidades.

Por ser um tratamento considerado novo e pouco discutido, entre as alternativas de tratamento para a paralisia facial, seu uso é considerado benéfico e seguro, pois além de restabelecer a simetria do musculo facial, ela vai devolver a vontade do paciente de voltar a viver em sociedade, reestabelecendo sua autoestima.

Estudos ainda mais profundos devem ser realizados, a respeito sobre o assunto, poucas pessoas utilizam a toxina botulínica para fins terapêuticos, pois ela é muito associada a área estética, as pessoas acabam não sabendo que sua eficaz vai além da estética. Autores devem estudar mais sobre o uso dessa toxina, fazendo que ela seja mais notória, como alternativa terapêutica.

Referências

AGUIAR, Beatriz Lopes Maurício Barros. Efeitos Da Toxina Botulínica No Tratamento De indivíduos Com Paralisia Facial. 2022. 25f. Revisão de Literatura (Graduação em Biomedicina) – Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2022.

ANDRADE, Marina Arruda; GODOI, Thamires Silva. APLICAÇÃO De Toxina Botulínica Em Pacientes Com Paralisia Facial: Revisão de literatura. 2020. 43f. (Graduação em odontologia) - Universidade De Taubaté, Taubaté, 2020.

CUNHA, Sandra Catarina Neto. Paralisia Facial Periférica Diagnóstico e Tratamento. 2018. 49 f. Tese (Mestrado em Medicina) - Faculdade Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2018.

DOMBROSKI, Solange. Uso Da Toxina Botulínica Como Meio Terapêutico Para Tratamento Da Assimetria Facial Causada Pela Paralisia Facial Periférica (PFP) Ou Paralisia De Bell. 2023. 23f. Revisão de literatura (Graduação em Odontologia) – Faculdades SOCIESC, Jaraguá do Sul, 2023.

FUJITA, Rita Lilian Rodrigues.; HURTADO, Carola Catalina Navarro. Aspectos Relevantes Do Uso Da Toxina Botulínica No Tratamento Estético E Seus Diversos Mecanismos De Ação. Centro Universitário São Lucas. Porto Velho, Rondônia, 2019, Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1269/1108>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

LIMA, P.N de; GUSMÃO, R.M; SIQUEIRA, N.C.G; VAREJÃO, L.C. Toxina botulínica como alternativa no tratamento da paralisia facial de Bell: Revisão de literatura. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 6, n. 1 2 , p á g . 9 5 6 6 7 – 9 5 6 8 1 , 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21195>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

PARIZ, K. O Uso Da Toxina Botulínica Tipo A No Tratamento De Paralisia Facial. Facsete - Faculdade Sete Lagoas. BELO HORIZONTE 2021. Disponível em:





III Mostra

de Trabalhos de Conclusão de Curso

BIOMEDICINA E FARMÁCIA 2024

<https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/items/show/5580>. Acesso em 27 de abril de 2024.

SANTOS, Camila Ferreira et al. Aplicação de toxina botulínica tipo A em paciente com paralisia facial periférica de Bell: relato de caso. Revista Sul-Brasileira de Odontologia, [S.l.], v. 17, n.2, p. 221-225, julho-dezembro, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.21726/rsbo.v17i2.51>, Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/RSBO/article/view/51/34>. Acesso em: 20 maio de 2024.

SILVA, L.P.B.; M.V. WIESE.; T. GOSENHAIMER. O Uso Estético Da Toxina Botulínica Em Pacientes Com Paralisia Facial Periférica: Revisão De Literatura. 2022- 03-16T20:37:58Z, 13f, RUNA 2022-03-16. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21417>. Acesso em 25 de abril de 2024.

SOUZA, I. M. R. O. et al., BIOMEDICINA ESTÉTICA: a Biomedicina Estética, procedimentos realizados pelo Biomédico Esteta e empreendedorismo, disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/biomedicina/article/download/515/499>. Acesso em 20 de abril de 2024.

STEFFEN, M. S. et al., Toxina botulínica no tratamento de sequelas da paralisia facial: área de atuação do dermatologista. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2655/265562715012/html/>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

TOMÁS, P.A.C. Paralisia Facial – A Alternativa Terapêutica Estética Com A Toxina Botulínica. Especialização em Harmonização Orofacial. Facsete - Faculdade Sete Lagoas. Uberlândia, P.23, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <http://www.ciodonto.edu.br/monografia/files/original/44daadbdf59f0413830230486f16f951.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2024.

